



São Paulo - Brasil - 17º Ano

Nº 56 – Abr. a Agos. - 2015

BOLETIM DA PARÓQUIA ARMÊNIA CATÓLICA CATEDRAL SÃO GREGÓRIO ILUMINADOR

FALECIMENTO DO NOSSO KATOLICÓS PATRIARCA NERSÉS PEDRO XIX

O Exarcado Apóstólico da América Latina comunica, com dor, o falecimento do Katolicós Patriarca da Casa de Cilícia de todos os Armênios Católicos, Sua Beatitude NERSÉS PEDRO XIX, ocorrida em Beirute, Líbano, aos 25 de junho de 2015, com 75 anos de idade, 49 de Sacerdócio, 25 de Episcopado e 15 como Katolicós Patriarca. Sua Beatitude estava se recuperando de uma delicada operação realizada recentemente, depois de seu regresso da visita pastoral à Comunidade da Hungria,



quando uma parada cardíaca o levou para a casa do Pai.

O Katolicós Nersés Pedro XIX nasceu no Cairo, Egito, aos 17 de janeiro de 1940. Em 1965 foi ordenado Sacerdote. Foi eleito Bispo da Eparquia Armênia Católica de Alexandria do Egito em 1989. Aos 7 de outubro de 1999 foi eleito, pelo Sínodo dos Bispos da Igreja Armênia Católica, Katolicós Patriarca da Casa de Cilícia de todos os Armênios Católicos. Cumpriu com amor e responsabilidade a sua grande missão de “Pai e Cabeça”.

Neste ano do Centenário do Genocídio Armênio, teve a feliz iniciativa de fazer três pedidos ao Santo Padre o Papa Francisco e de ser acolhido: uma Santa Missa na Basílica de São Pedro, realizada no passado dia 12 de abril, um documento papal sobre o Genocídio Armênio, lido pelo Santo Padre na Basílica de São Pedro e entregue aos Líderes das Igrejas Armênicas naquele dia memorável e uma publicação filatélica do Estado do Vaticano, em memória dos Mártires do Genocídio Armênio; será publicada no próximo mês de setembro.

Incentivou os estudos, a nível internacional, sobre São Gregório de Narek, em vista de ser nomeado Doutor Universal da Igreja, como o declarou solenemente o Papa Francisco no dia 12 de abril do corrente ano.

Nersés Pedro XIX logrou que em 2001, ano dos 1.700 anos de Cristianismo do Povo Armênio, se celebrara uma santa Missa armênia no altar papal da Basílica de São Pedro e que Dom Inácio Maloyan, Mártir do Genocídio, fora declarado Beato.

Em 2005 realizou sua Visita Pastoral às Comunidades do Exarcado Apóstólico Armênio da América Latina e da Eparquia São Gregório de Narek de Buenos Aires, deixando em todas elas a alegria e o entusiasmo de tão importante e paternal visita. O seu funeral foi no dia 30 de junho.

Rezemos pelo eterno descanso da alma de nosso benemérito Katolicós Patriarca falecido!

Saudação e Mensagem do Papa Francisco no dia 12 de abril no Vaticano na Celebração solene pelos Mártires Armênios

SAUDAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NO INÍCIO DA MISSA

Queridos irmãos e irmãs armênios,

Amados irmãos e irmãs!

Em várias ocasiões, defini este tempo como um tempo de guerra, uma terceira guerra mundial combatida «*por pedaços*», assistindo nós diariamente a crimes hediondos, a massacres sangrentos e à loucura da destruição. Ainda hoje, infelizmente, ouvimos o grito, abafado e transcurado, de muitos dos nossos irmãos e irmãs inermes que, por causa da



sua fé em Cristo ou da sua pertença étnica, são pública e atrozmente assassinados – decapitados, crucificados, queimados vivos – ou então forçados a abandonar a sua terra. Também hoje estamos vivendo uma espécie de genocídio, causado pela indiferença geral e coletiva, pelo silêncio cúmplice de Caim, que exclama: «*A mim, que me importa? (...) Sou, porventura, guarda do meu irmão?*» (Gn 4, 9; *Homilia em Redipuglia*, 13 de setembro de 2014).

No século passado, a nossa humanidade viveu três grandes e inauditas tragédias: a primeira, que geralmente é considerada como «*o primeiro genocídio do século XX*» (João Paulo II e Karekin II, *Declaração Conjunta*, Etchmiadzin, 27 de setembro de 2001), atingiu o vosso povo armênio – a primeira nação cristã – juntamente com os sírios católicos e ortodoxos, os assírios, os caldeus e os gregos. Foram mortos bispos, sacerdotes, religiosos, mulheres, homens, idosos e até crianças e doentes indefesos. As outras duas são as perpetradas pelo nazismo e pelo estalinismo. Mais recentemente, houve outros extermínios de massa, como os do Camboja, da Ruanda, do Burundi, da Bósnia. Parece que, todavia, a humanidade não consegue parar de derramar sangue inocente. Parece que o entusiasmo surgido no final da II Guerra Mundial esteja desaparecendo e dissolvendo-se. Parece que a família humana se recusa a aprender com os seus próprios erros causados pela lei do terror. Assim, ainda hoje, há quem procura eliminar os seus semelhantes, com a ajuda de alguns e o silêncio cúmplice de outros que permanecem espectadores. Ainda não aprendemos que «*a guerra é uma loucura, um inútil massacre*» (cf. *Homilia em Redipuglia*, 13 de setembro de 2014).

Hoje, queridos fiéis armênios, recordamos – com o coração trespassado pela dor, mas repleto da esperança no Senhor Ressuscitado – o centenário daquele trágico acontecimento, daquele enorme e louco extermínio que cruelmente sofreram os vossos antepassados. Recordá-los é necessário, antes forçoso, porque, quando não subsiste a *memória*, quer dizer que o mal ainda mantém aberta a ferida; esconder ou negar o mal é como deixar que uma ferida continue sangrando sem a tratar!

Saúdo-vos com afeto e agradeço o vosso testemunho.

Saúdo e agradeço a presença do senhor Serž Sargsyan, Presidente da República da Armênia. Saúdo cordialmente também os meus irmãos Patriarcas e Bispos: Sua Santidade Karekin II, Patriarca Supremo e Katolicós de todos os Armênios; Sua Santidade Aram I, Katolicós da Grande Casa da Cilícia; Sua Beatitude Nersés Pedro XIX, Patriarca da Cilícia dos Armênios Católicos; os dois Katolicossatos da Igreja Apostólica Armênia e o Patriarcado da Igreja Armênio-Católica.

Com a firme certeza de que o mal nunca provém de Deus, infinitamente bom, e radicados na fé, professamos que a crueldade não pode jamais ser atribuída à ação de Deus e, mais, não deve de forma alguma encontrar no seu santo Nome qualquer justificação. Vivamos juntos esta Celebração, fixando o nosso olhar em Jesus Cristo Ressuscitado, Vencedor da morte e do mal!

Mensagem do Papa aos armênios

Estimados irmãos e irmãs armênios!

Passou um século daquele horrível massacre que foi um verdadeiro martírio do vosso povo, no qual muitos inocentes morreram como Confessores e Mártires em nome de Cristo (cf. João Paulo II e Karekin II, *Declaração conjunta*, Etchmiadzin, 27 de setembro de 2001). Ainda hoje, não há família armênia que naquele acontecimento não tenha perdido um dos seus entes queridos: tratou-se verdadeiramente do «*MedzYeghern*», o «*Grande Mal*», como denominastes aquela tragédia. Nesta celebração o meu sentimento é de forte proximidade ao vosso povo e desejo unir-me espiritualmente às orações que se elevam dos vossos corações, das vossas famílias e das vossas comunidades.

São Gregório de Narek, monge do século X, mais do que qualquer outro, soube manifestar a sensibilidade do vosso povo, dando voz ao clamor, que se torna oração, de uma humanidade dolente e pecadora, oprimida pela angústia da própria impotência, mas iluminada pelo esplendor do amor de Deus e aberta à esperança da sua intervenção salvífica, capaz de transformar qualquer situação. «*Em virtude do seu poder, creio com uma esperança que não hesita, na expectativa segura, refugiando-me nas mãos do Todo-Poderoso... de o ver, a Ele mesmo, na sua misericórdia e ternura, e na herança dos Céus*» (São Gregório de Narek, *Livro das Lamentações*, XII).

A vossa vocação cristã é muito antiga, pois remonta ao ano 301, quando São Gregório o Iluminador guiou a Armênia rumo à conversão e ao batismo, primeira das nações que, ao longo dos séculos, abraçaram o Evangelho de Cristo. Aquele acontecimento espiritual marcou de maneira indelével o povo armênio, a sua cultura e a sua história, nas quais o martírio ocupa um lugar



proeminente, como testifica de forma emblemática o testemunho sacrificial de São Vartan e dos seus companheiros, no século V. O vosso povo, iluminado pela luz de Cristo e com a sua graça, superou muitas provações e sofrimentos, animado pela esperança que deriva da Cruz (cf. Rm8, 31-39). Como pôde dizer-vos São João Paulo II: «*A vossa história de sofrimento e de martírio*

é uma pérola preciosa, orgulho da Igreja universal. A fé em Cristo, Redentor do homem, infundiu-vos uma coragem admirável ao longo do caminho, muitas vezes tão parecido com a vida da Cruz, que vós percorrestes com determinação, tendo o propósito de conservar a vossa identidade de povo e de crentes» (Homilia, 21 de novembro de 1987). Esta fé acompanhou e sustentou o vosso povo até durante acontecimento de há cem anos, que «*geralmente é definido como o primeiro genocídio do século XX*» (João Paulo II e Karekin II, *Declaração conjunta*, Etchmiadzin, 27 de setembro de 2001). O Papa Bento XV, que condenou a primeira guerra mundial como um «*massacre inútil*» (AAS, IX [1917], 429), prodigalizou-se até ao fim para o impedir, retomando os esforços de mediação já levados a cabo pelo Papa Leão XIII perante os «*funestos acontecimentos*» ocorridos nos anos 1894-1896. Foi por isso que ele escreveu ao sultão Maomé V, implorando que fossem poupados tantos inocentes (cf. *Carta*, 10 de setembro de 1915), e foi novamente ele quem, no Consistório secreto de 6 de dezembro de 1915, afirmou com vibrante consternação: «*Miserrima Armenorumgens ad interitumprope ducitur*» (AAS, VII [1915], 510).

Fazer memória do que aconteceu é um dever não apenas para o povo armênio e para a Igreja universal, mas para toda a família humana, para que a admoestação que promana desta tragédia nos liberte de recair em horrores semelhantes, que ofendem a Deus e a dignidade humana. Com efeito, até nos nossos dias estes conflitos às vezes degeneraram em violências injustificáveis, fomentadas mediante a instrumentalização das diversidades étnicas e religiosas. Todos aqueles que ocupam lugares de liderança no âmbito das Nações e das Organizações internacionais são chamados a opor-se a tais crimes com uma responsabilidade firme, sem ceder a ambiguidades nem compromissos.

Esta dolorosa celebração se torne para todos um motivo de reflexão humilde e sincera, e de abertura do coração ao perdão, que é manancial de paz e de esperança renovada. São Gregório de Narek, formidável intérprete do espírito humano, parece dirigir-nos palavras proféticas: «*Assumi voluntariamente todas as culpas, desde aquelas do primeiro padre até às do último dos seus descendentes, e considerei-me responsável por elas*» (Livro das Lamentações, LXXII). Quanto nos impressiona este seu sentimento de solidariedade universal! Como nos sentimos pequeninos diante da grandeza das suas invocações: «*Recorda-te [Senhor]... daqueles que, na estirpe humana, são nossos inimigos, mas para o seu bem: cumpre neles o perdão e a misericórdia (...). Não extermines aqueles que me afligem: transforma-os! Extirpa o vicioso comportamento terreno e, em mim e neles, arraiga a boa conduta*» (ibid., LXXXIII).

Deus conceda que se retome o caminho de reconciliação entre os povos armênio e turco, e que a paz desponte também em Nagorno-Karabakh. Trata-se de povos que no passado, não obstante contrastes e tensões, viveram prolongados períodos de convivência pacífica e, até no turbilhão das violências, testemunharam casos de solidariedade e de ajuda recíproca. Somente com este espírito as novas gerações podem abrir-se a um futuro melhor, e o sacrifício de muitos conseguirá tornar-se semente de justiça e de paz.

Para nós, cristãos, este seja principalmente um tempo forte de oração, a fim de que o sangue derramado, através da força redentora do sacrifício de Cristo, realize o prodígio da plena unidade entre os seus discípulos. Em particular, fortaleça os vínculos de amizade fraternal que já unem a Igreja Católica e a Igreja Apostólica Armênia. O testemunho de inúmeros irmãos e irmãs que, inermes, sacrificaram a vida pela sua fé, irmana as diversas confissões: trata-se do ecumenismo do sangue, que levou São João Paulo II a celebrar em conjunto, durante o Jubileu do Ano 2000, todos os mártires do século XX. Também a celebração hodierna se insere neste contexto espiritual e eclesial. Neste evento participam representações das nossas duas Igrejas, unindo espiritualmente numerosos fiéis espalhados pelo mundo inteiro, num sinal que reflete sobre a terra a comunhão perfeita que existe entre os espíritos bem-aventurados no céu. É com espírito fraternal que asseguro a minha proximidade por ocasião da cerimônia de canonização dos mártires da Igreja Apostólica Armênia, que terá lugar no dia 23 de abril na Catedral de Etchmiadzin, e nas comemorações que se realizarão em Anteliás, no mês de julho.



Confio à Mãe de Deus estas intenções, com as seguintes palavras de São Gregório de Narek: «*Ó pureza das Virgens, Rainha dos beatos, Mãe do edifício inabalável da Igreja, Genetriz da Palavra imaculada de Deus, (...) amparando-nos sob as asas incomensuráveis de defesa da tua intercessão, elevamos as nossas mãos para ti, e, com indubitável esperança, acreditamos que seremos salvos*». (Panegírico à Virgem)

Vaticano, 12 de abril de 2015

Francisco

São Gregório de Narek Doutor da Igreja

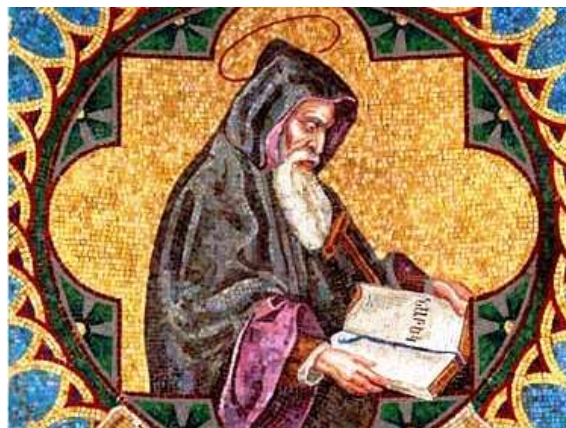
São Gregório de Narek nasceu em Andzevatsik, Armênia histórica, por volta do ano 950, em uma família de literatos, o que favoreceu sua formação cultural. Era sobrinho do irmão de Ananias Narekatsi, - “pai” do mosteiro de Narek e um dos doutores mais célebres de sua época, chamado “O Filósofo”. Entrou ainda jovem no mosteiro de Narek, também na Armênia histórica, onde havia uma célebre escola de Sagrada Escritura e de Patrística. Aí passou toda a sua vida: foi ordenado sacerdote e chegou ao cume da santidade e da experiência mística, mostrando sua sabedoria em diversos escritos teológicos.

Contam que São Gregório teve também uma visão da Virgem Maria, da qual era sumamente devoto. Essa característica da sua espiritualidade se manifesta claramente na sua “Oração 80” e no “*Panegírico da Virgem*”, obras nas quais se pode obter, como em uma mina, uma verdadeira teologia mariana.

Já gozava fama de santidade em vida, tendo-lhe sido atribuídos vários milagres. Em 1003, escreveu sua obra mais famosa: “*Livro de Lamentações*” (também chamada de “*Narek*”). Trata-se de um livro único no seu gênero, composto em forma de invocações e solilíquios com Deus, que evocam, narram e choram o drama do itinerário espiritual, a tragédia da existência, o existir neste mundo; porém, caminhando para algo que não é deste mundo. O “*Narek*” está composto por 95 “capítulos”, de dimensões variadas, que o autor chama de “pan”, termo correspondente ao grego “logos”, em que analisa todos os matizes. “*Desde o mais profundo do coração, converso com Deus*”; esta frase, no começo do primeiro “pan”, é como uma antífona, que se repete em quase todos os “pan” sucessivos.

Morreu em 1005, no Mosteiro de Narek, onde foi sepultado. Venerado como santo, sua tumba foi destino de contínuas peregrinações; sua memória foi sempre venerada por todo o povo, inclusive depois da conquista da Armênia pelos turcos, em 1071. Tanto o mosteiro como a sua tumba foram destruídos durante as matanças turcas de 1915-1916. Este monge santo, Gregório de Narek, foi introduzido no calendário da Igreja Armênia na terceira quinta-feira do período da Assunção de Nossa Senhora. No “*Martirologio Romano*”, é recordado como “*memória*” e apresentado como grande místico e “*Doutor dos Armênios*”.

Foi declarado Doutor Universal da Igreja pelo Papa Francisco no dia 12 de abril de 2015.



Lista completa dos Doutores da Igreja

- | | | |
|-----------------------------|------------------------------|------------------------------|
| 1. São Gregório Magno | 13. São Pedro Crisólogo | 25. São Pedro Canísio |
| 2. Santo Ambrósio | 14. São Leão Magno | 26. São João da Cruz |
| 3. Santo Agostinho | 15. São Pedro Damiano | 27. São Roberto Belarmino |
| 4. São Jerônimo | 16. São Bernardo | 28. Santo Alberto Magno |
| 5. São João Crisóstomo | 17. Santo Hilário | 29. Santo Antônio |
| 6. São Basílio de Cesareia | 18. Santo Afonso de Ligório | 30. São Lourenço de Brindisi |
| 7. São Gregório de Nazanzio | 19. São Francisco de Sales | 31. Santa Teresa de Ávila |
| 8. Santo Atanásio | 20. São Cirilo de Alexandria | 32. Santa Catarina de Sena |
| 9. São Tomás de Aquino | 21. São Cirilo de Jerusalém | 33. Santa Teresinha de Jesus |
| 10. São Boaventura | 22. São João Damasceno | 34. São João de Ávila |
| 11. Santo Anselmo | 23. São Beda | 35. Santa Hildegarda |
| 12. São Isidoro de Sevilha | 24. Santo Efreim da Síria | 36. São Gregório de Narek |

FESTA DO PADROEIRO



Celebrando o outro grande Gregório da nossa Igreja, no dia 21 de junho se realizou a tradicional festa do Padroeiro com a presença de ilustres convidados e dos membros da Comunidade.

Honraram-nos com a pre-



sença o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Scherer, o Arcebispo Emérito da Eparquia dos Greco-Melquitas, Dom Farès Maakaroun, quem ao final da Missa dirigiu aos fiéis presentes uma mensagem, e Dom Nareg Berberian, Primaz da Igreja Apostólica Armênia do Brasil.

Santo Expedito

Em 303, o imperador Diocleciano (284-305) decretou uma grande perseguição a todos os cristãos. As legiões romanas incumbiram-se de executar a ordem do imperador em todas as províncias, mesmo nas mais distantes. Alguns oficiais, porém, dando-se conta da iniquidade do ato, recusaram-se a obedecer, o que lhes valeu, por vezes, misturar o seu próprio sangue ao das vítimas e participar, assim, da coroa do martírio.

Foi o que aconteceu em Melitene, cidade da Armênia, no dia 19 de abril de 303. O comandante do destacamento militar, um oficial armênio ao serviço das legiões romanas, não pensou duas vezes. Foi pronto e expedito: opôs-se com determinação ao mandato do imperador. A reação da tropa também não tardou: executaram-no sem demora. A rapidez com que tudo aconteceu tornou legendária a saga do oficial, rápido na oposição ao tirano, expedito no martírio.



Santo Expedito é o santo que não pensa duas vezes. Age rápido no cumprimento da obra de Deus. Sabemos que tudo que nos acontece é, de certo modo, vontade de Deus. Nenhum cabelo cai da nossa cabeça sem que Deus não esteja sabendo, querendo ou permitindo. A ação de Deus é sempre graça. Invoquemos este santo armênio, Santo Expedito, para que tenhamos a graça de renunciar imediatamente a todas as nossas faltas e receber sem demora, de Deus, por sua intercessão, os dons de que necessitamos.

Os dons de Deus têm sempre uma dupla face, pois são dois os grandes mandamentos da sua lei: aproximamos de Deus e levam-nos ao amor do próximo. A devoção a Santo Expedito não constitui exceção. Proclamamos assim, publicamente, nossa atitude de fé, divulgando a devoção a este santo armênio, que não pensou duas vezes quando se tratou de dar testemunho da fé cristã.

Missa de Santo Expedito

A partir do mês de AGOSTO, no dia 19 de cada mês vamos celebrar, na nossa Paróquia, a memória deste Santo armênio dos primeiros séculos do cristianismo.

Queremos promover ainda mais a devoção a este Santo e a todos os Santos armênios.

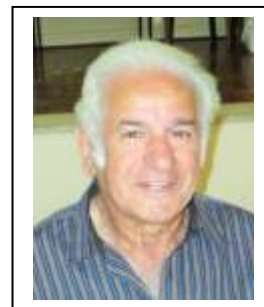
NOSSA COMUNIDADE

BATIZADOS E CRISMAS - Tornou-se filha adotiva de Deus pelo Batismo e Crisma:

Daniela Kalajian Hadaya – no dia 06/06/2015. Nascida aos 15/05/2014 em São Paulo, é filha de Alexandre Hadaya e de Luciana Kalajian. Foram Padrinhos Alessandra e José Zeronian. Parabéns à família!

† FALECIMENTOS – Voltaram para a casa do Pai:

14/04/2015 – Bedros Iskandar Markarian, faleceu aos 76 anos em São Paulo. Era filho de Iskandar Budjikian e Khatoun Djurian. Nossos sentidos pêsames à esposa, Sra Hasnig, aos filhos: Marcos Jorge e Rosane, ao irmão, Siragan, e aos demais familiares. Que descanse em paz!



26/05/2015 – Sarkis Ohannes Ekisian, faleceu aos 85 anos em São Paulo. Era filho de Chahan Ekisian e Vartanouch Kussabian. Foi por longos anos membro ativo do Conselho da nossa Paróquia. Deus o tenha na sua glória! Apresentamos os pêsames à esposa, Sra. Areknas, aos filhos: Rosa Maria, Sérgio Gregório, Patrícia Anaid e Fernando Sarkis, às irmãs: Florianda e Maria e aos demais familiares.

PROGRAMAÇÃO PASTORAL AGOSTO - 2015

2 - 4º Domingo do Período da Transfiguração

Preparação para o jejum da Assunção.

11h: Santa Missa cantada na intenção dos Idosos e Doentes.

Leituras bíblicas: 1Cor 9,24-10,11 e Mc 1,14-20 (280-465)

No Santuário Nacional da Aparecida, às 08h, S. Missa do Cardeal Raymundo Damasceno Assis, pelos Mártires Armênios, transmitida para todo o Brasil.

9 - 5º Domingo do Período da Transfiguração

Dia dos Pais. Homenagem a todos os Pais.

11h: Santa Missa cantada na intenção de todos os Pais.

Leituras bíblicas: 1Cor 1,22-2,5 e Mt 18,10-14 (289-494)

14 - 2ª Sexta-feira: Dia de Orações pelos Vocações Sacerdotais

8h: Devoção das “Mil Ave-Marias”, com santa Missa dialogada às 10h.

Leituras bíblicas: 1Cor 15,50-57 e Mc 3,31-4,9 (294-502)





16 - Domingo. ASSUNÇÃO DA MÃE DE DEUS

4ª Grande festa anual. Festa dos Tabernáculos.

Bênção das uvas. Bênção do pão (“Más”).

11h: Santa Missa solene na intenção **das nossas Famílias.**

Leituras bíblicas: Gal 3,29-4,7 e Lc 2,1-7 (296-506)

17 – Segunda-feira. 4º Dia de Finados

De manhã e de tarde: O Pároco está à disposição para celebrar Missa, a pedido dos fiéis, ou benzer os túmulos, nos cemitérios.

19 – Quarta-feira. SANTO EXPEDITO

Bênções, bazar de objetos religiosos, roupas, etc...

16h: Santa Missa armênia, dialogada em português.

Leituras bíblicas: Gal 3,29-4,7 e Lc 2,1-7 (299-506b)

23 - 2º Domingo do Período da Assunção – 8º Dia da Assunção

11h: Santa Missa cantada na intenção **dos Falecidos do mês de agosto.**

Leituras bíblicas: 2Cor 6,16-7,1 e Lc 1,26-38 (303-511)

30 - 3º Domingo do Período da Assunção

Missa da Catequese - Dia Nacional do Catequista.

11h: S. Missa cantada na intenção **das Catequistas dos Casais e Aniversariantes do mês.**

Leituras bíblicas: 2Cor 1,1-11 e Mc 4,35-40 (310-520)

MEMÓRIA DOS FIÉIS FALECIDOS EM AGOSTO

Santa Missa do Domingo, dia 23

<i>Arabian</i> , Garabed.....16/8/1971	<i>Kherlakian</i> , Avedis Clemente.....07/8/2001
<i>Arslanian</i> , Boghos.....24/8/1994	<i>Kherlakian</i> , Carlos Alberto.....23/8/2008
<i>Arslanian</i> , Serpuhi Abrikian.....24/8/1980	<i>Kherlakian</i> , Marie Therese.....23/8/1999
<i>Azrad</i> , Spiro Abdel Ahad.....23/8/1997	<i>Kherlakian</i> , Zeki.....04/8/1983
<i>Balian</i> , Dikran.....27/8/1969	<i>Kurdoglian</i> , Gulênia Mikaelian.....24/8/1996
<i>Behisnelian</i> , Matlem.....08/8/2014	<i>Mahseredjian</i> , Raquel.....13/8/1982
<i>Behisnilian</i> , Eduardo.....03/8/2002	<i>Maldjian</i> , Lussin Sevzatian.....05/8/1985
<i>Boghossian</i> , Vahram.....20/8/1990	<i>Maldjian</i> , Minás.....23/8/1995
<i>Boyadjian</i> , Hajighez.....14/8/1960	<i>Martins</i> , Osmar.....13/8/1999
<i>Casabian</i> , Maria Rossi.....31/8/1993	<i>Momdjian dos Santos</i> , Anita.....11/8/1998
<i>Chimachimanian</i> , Maria J. Perpétua.....04/8/1986	<i>Nakashian</i> , Leonie Assal.....03/8/1999
<i>Dermendjian</i> , Andon.....13/8/1973	<i>Nalbentian</i> , Penyamin Masrop.....18/8/2008
<i>Dermendjian</i> , Verônica Sislian.....22/8/1959	<i>Okasian</i> , Ghougas.....19/8/1963
<i>Djanikian</i> , Cláudio José.....20/8/1973	<i>Okasian</i> , Rosa.....02/8/2005
<i>Fechio</i> , José Carlos.....07/8/2002	<i>Oundjian</i> , Solina Guevikian.....18/8/1976
<i>Hadikian</i> , Nichan.....20/8/2002	<i>Santurian</i> , Vartivar.....14/8/1990
<i>Janikian</i> , Acabi Avakian.....22/8/1973	<i>Soukiassian</i> , Meguerditche04/8/1941
<i>Janikian</i> , François Mikael.....10/8/1964	<i>Tchakerian</i> , José.....06/8/2007
<i>Kalaigian</i> , Nouritza Ainteplian.....15/8/1982	<i>Tchakerian</i> , Takouhi Davulubeukian.12/8/1964
<i>Kassabian</i> , Esther Teilelekeian.....11/8/1966	<i>Terzian</i> , João Francisco.....29/8/1990
<i>Kazazian</i> , Elvira Attard.....19/8/1994	<i>Terzian</i> , Maria Loreta Cipolla06/8/1988
<i>Ketchedjian</i> , Aris.....31/8/1991	<i>Varteressian</i> , Hagop.....09/8/1995
<i>Kiskissian</i> , Hatcher.....16/8/1990	

SECRETARIA

Horário: De segunda a sexta-feira: das 8 às 12h; das 13 às 17h. Sábado: das 8h às 12h.

Tels.: (11) 3227-6703, 3228-4084 e 98735-0029 (Tim) - Fax: 3228-3789 – paroquiaarmeniasec@gmail.com

Pároco: 98735-0026 (Tim) – belegio@hotmail.com

Av. Tiradentes, 718 – CEP: 01102-000 – SÃO PAULO – SP – BRASIL

